

NOTA SOBRE A FAMÍLIA SPHYRAENIDAE (ACTINOPTERYGII: PERCIFORMES: SCOMBROIDEI) NA BAÍA DE TODOS OS SANTOS E ILHA DE ITAPARICA (BAHIA)

PAULO R. D. LOPES & JAILZA TAVARES DE OLIVEIRA-SILVA

Universidade Estadual de Feira de Santana, Depto. de Ciências Biológicas, Laboratório de Ictiologia. Km 03 – BR 116, Campus. 44031-460, Feira de Santana, Bahia, Brasil. (peixemar@uefs.br) (jtosilva@zipmail.com.br)

(Nota sobre a família Sphyraenidae (Actinopterygii: Perciformes: Scombroidei) na Baía de Todos os Santos e Ilha de Itaparica (Bahia) – As espécies da família Sphyraenidae procedentes da Baía de Todos os Santos e Ilha de Itaparica (litoral do Estado da Bahia) são apresentadas com base em material depositado nas coleções do Laboratório de Ictiologia (Universidade Estadual de Feira de Santana) e do Museu Nacional (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Apenas duas espécies, já conhecidas para a costa brasileira, foram indentificadas: *Sphyraena barracuda* (Walbaum, 1972) e *S. guachaucho* Cuvier, 1829

PALAVRAS-CHAVE: Actinopterygii, Sphyraenidae, Baía de Todos os Santos, Bahia.

(On the family Sphyraenidae (Actinopterygii: Perciformes: Scombroidei) in Baía de Todos os Santos and Ilha de Itaparica (Bahia) – The species of the family Sphyraenidae from Baía de Todos os Santos and Ilha de Itaparica (littoral of the state of Bahia) were recorded based on specimens deposited in collections of Laboratório de Ictiologia (Universidade Estadual de Feira de Santana) and Museu Nacional (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Only two species, presently known to Brazilian coast, were identified: *Sphyraena barracuda* (Walbaum, 1792) and *S. guachancho* Cuvier, 1829.

KEY WORDS: Actinopterygii, Sphyraenidae, Baía de Todos os Santos, Bahia.

INTRODUÇÃO

Os representantes da família Sphyraenidae são denominados “barracudas” (Williams, 1959; de Sylva, 1963, 1973), sendo conhecidos por sua natureza feroz e hábitos predatórios (Dutt & Rao, 1967). No Brasil, esses peixes são conhecidos por “bicudas” e “pescadinhas-bicudas” (Ribeiro, 1915; Menezes & Figueiredo, 1985). A família está representada em mares tropicais, subtropicais e, ocasionalmente, temperados de quase todo o mundo (de Sylva, 1973; Vergara, 1978; de Sylva, 1981). A maioria das espécies vive em águas próximas ao litoral, da superfície até próximo ao fundo, às vezes em profundidades de até 100 metros. Algumas espécies, porém, são epipelágicas e encontradas em águas afastadas da costa (Vergara, 1978; de Sylva, 1981; de Sylva, 1984).

A família Sphyraenidae é monotípica e inclui o gênero *Sphyraena* Röse, 1793 (de Sylva, 1973; Eschmeyer & Bailey, 1990). Existe considerável controvérsia em relação à taxonomia da família Sphyraenidae em decorrência de descrições inadequadas, incompletas, baseadas em material insuficiente ou em estágios ontogenéticos de uma mesma espécie (Dutt & Rao, 1967; de Sylva, 1973). A identificação é particularmente difícil, pois caracteres merísticos, forma e coloração do corpo são muito semelhantes entre as várias espécies do gênero (Lin & Shao, 1987). Além destas dificuldades, existe escassez de

exemplares adultos em coleções (de Sylva, 1973). Tais equívocos levaram à descrição de 69 espécies nominais, das quais somente cerca de 20 são realmente válidas (de Sylva, 1973, 1984; Lin & Shao, 1987; Nelson, 1994).

O presente estudo visa contribuir para o conhecimento das espécies da família Sphyraenidae ocorrentes na Baía de Todos os Santos e Ilha de Itaparica, litoral do estado da Bahia (nordeste do Brasil) com base em material depositado nas coleções do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana (LIUEFS) e do Setor de Ictiologia do Museu Nacional (Departamento de Vertebrados) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

MATERIAL E MÉTODOS

A Baía de Todos os Santos é o maior acidente geográfico desta natureza na costa brasileira (com 1.052 km²), localizando-se entre aproximadamente 12°38'S - 13°02'S e 38°25'W - 38°47'W; a Ilha de Itaparica, a maior ilha marítima do Brasil (239 km²), está situada na entrada desta baía entre aproximadamente 12°53'S - 13°07'S e 38°36'W - 38°48'W (Bahiatursa, 1997).

O material a que se refere este estudo encontra-se depositado nas coleções do Laboratório de Ictiologia (Depto. de Ciências Biológicas da UEFES) e Setor de

Ictiologia (Depto. de Vertebrados - Museu Nacional, RJ) conservado em álcool 70%. Os exemplares depositados no LIUEFS foram coletados com auxílio de rede de arrasto manual no intervalo compreendido entre a baixa-mar e o início da preamar. As medidas incluídas no texto referem-se ao comprimento padrão, determinado com auxílio de ictiômetro e régua com precisão de 1,0 mm (Cervigón *et al.*, 1992).

Para as espécies identificadas são apresentados o número de registro na respectiva coleção (LIUEFS ou MNRJ) seguido, entre parênteses, pelo número de indivíduos que compõem o lote e seu comprimento padrão ou amplitude e sua procedência.

RESULTADOS

Foram identificadas duas espécies da família Sphyraenidae coletadas na Baía de Todos os Santos e Ilha de Itaparica e depositadas nas coleções do LIUEFS e do



A

MNRJ:

Sphyraena barracuda (Walbaum, 1792)

Material examinado: Ilha das Fontes (São Francisco do Conde), Baía de Todos os Santos: LIUEFS 1177 (1: 341,0 mm); Praia de Itapema (Santo Amaro da Purificação), Baía de Todos os Santos: LIUEFS 2570 (1: 51,4 mm); Mercado da Bahia: MNRJ 1737 (2: 121,0-164,0 mm); Foz do Rio Aratuba (Vera Cruz), Ilha de Itaparica: LIUEFS 760 (2: 65,0-154,0 mm); Praia de Ponta da Ilha (Vera Cruz), Ilha de Itaparica: LIUEFS 3380 (1: 21,0 mm); Cacha Pregos (Vera Cruz), Ilha de Itaparica: LIUEFS 240 (1: 88,0 mm), LIUEFS 244 (1: 120,0 mm), LIUEFS 288 (4: 39,9-84,8 mm), LIUEFS 309 (13: 31,9-101,8 mm) (Fig. 1A), LIUEFS 553 (1: 155,0 mm) e LIUEFS 740 (1: 140,0 mm).

Sphyraena guachancho Cuvier, 1829

Material examinado: Ponta de Nossa Senhora, Salvador: MNRJ 8227 (1: 320,0 mm); Salvador: MNRJ 13464 (1: 324,0 mm); Praia de Ponta da Ilha (Ilha de Itaparica): LIUEFS 4636 (1: 102,0 mm CP) (Fig. 1B).



B

Fig. 1. A: *Sphyraena barracuda* - LIUEFS 309 (69,6 mm CP); B: *Sphyraena guachancho* - LIUEFS 4634 (102,0 mm CP)..

DISCUSSÃO

Embora ainda permaneçam dúvidas a respeito da identificação das espécies de Sphyraenidae ocorrentes na costa brasileira, até seis espécies podem ser reconhecidas: *S. barracuda* (Walbaum, 1792); *S. borealis* De Kay, 1842; *S. guachancho*, Cuvier, 1829; *S. picudilla* Poey, 1860; *S. sphyraena* (Linnaeus, 1758); e *S. tome* Fowler, 1903 (Carvalho Filho, 1999; Menezes & Figueiredo, 1985).

A Baía de Todos os Santos e áreas de manguezais na Ilha de Itaparica já foram registradas como locais de crescimento e alimentação para jovens de *S. barracuda* (Lopes *et al.*, 1998, 1999). Apenas um exemplar (LIUEFS 3380), dentre os examinados neste estudo, procede de uma praia constituída por substrato arenoso e fora da Baía de Todos os Santos.

Todos os exemplares de *S. barracuda* aqui examinados (exceto LIUEFS 1177) apresentam a coloração típica citada para os jovens desta espécie: corpo com uma série de grandes manchas escuras ao longo da linha lateral que se estendem, de forma incompleta, à parte dorsal do corpo e que, no conjunto, assemelham-se a faixas verticais (Menezes & Figueiredo, 1985).

O lote LIUEFS 1177 foi coletado no início da preamar próximo ao fundo da Baía de Todos os Santos e representa

o maior exemplar da família Sphyraenidae examinado neste estudo. Não é possível estabelecer se os indivíduos deste porte residem e se são comuns na Baía de Todos os Santos ou se chegam através da subida da maré.

Devido ao seu pequeno tamanho, apesar das poucas informações sobre sua procedência, é possível que o lote MNRJ 1737 (*S. barracuda*) tenha sido capturado na região que abrange este estudo; daí sua inclusão. Esta falta de dados também impede outras considerações a respeito do lote MNRJ 13464 (*S. guachancho*); pelo seu porte, pode ter sido coletado na vertente atlântica de Salvador e, portanto, fora da Baía de Todos os Santos.

A coleção do LIUEFS só dispõe de um exemplar de *S. guachancho* (LIUEFS 4636) para a região estudada e coletado fora da Baía de Todos os Santos (na mesma área do LIUEFS 3380). Jovens de *S. guachancho* apresentam três manchas verticalmente alongadas na região posterior do corpo (Menezes & Figueiredo, 1985). O lote LIUEFS 4636 apresenta duas manchas posteriores bem visíveis nas regiões dorsal e ventral do corpo e interrompidas no meio do corpo, sobre a linha lateral: a mais anterior sobre a segunda nadadeira dorsal e anal e a outra entre estas nadadeiras e a nadadeira caudal; pigmentação escura também ainda é visível na base desta nadadeira e poderia constituir a terceira mancha. Porém, observa-se também

uma mancha formada por pigmentos escuros isolados e localizada posteriormente a primeira dorsal que se estende desde a região dorsal do corpo até a região inferior do corpo, não citada nas diagnoses de jovens de *S. guachancho* (Menezes & Figueiredo, 1985; Robins *et al.*, 1986) e que parece constituir uma característica ainda não conhecida para *S. guachancho*. Em outras características observadas, o referido exemplar coincide com aquelas citadas como diagnósticas para *S. guachancho*, o que permitiu confirmar sua identificação.

A localidade Ponta de Nossa Senhora, relativa ao lote MNRJ 8227, pode ser melhor referida, segundo Oliveira (1997), como sendo localizada ao norte da Ilha dos Frades (interior da Baía de Todos os Santos e que pertence ao município de Salvador), o que não invalida os dados contidos na etiqueta original deste lote (examinado pelo primeiro autor) onde consta "Ponta de Nossa Senhora, Salvador", confirmando a presença de *S. guachancho* na Baía de Todos os Santos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHIATURSA. 1997. *Guia de ecoturismo da Bahia*. Salvador, Governo do Estado da Bahia - Secretaria da Cultura e Turismo, 64p.
- CARVALHO FILHO, A. 1999. *Peixes da costa brasileira*. 3ª edição. São Paulo, Editora Melro, 318p.
- CERVIGÓN, F., R. CIPRIANI, W. FISHER, L. GARIBALDI, M. HENDRICKX, A. J. LEMUS, R. MÁRQUEZ, J. M. POUTIERS, G. ROBAINA & B. RODRIGUEZ. 1992. *Guia de campo de las especies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur America*. Roma, Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación, 595p.
- DE SYLVA, D. P. 1963. Systematics and life history of the great barracuda *Sphyræna barracuda* (Walbaum). *Stud. Trop. Oceanogr.* 1: 1-179.
- DE SYLVA, D. P. 1973. Barracudas (Pisces: Sphyrænidae) of the Indian Ocean and adjacent seas - a preliminary review of their systematics and ecology. *J. Mar. Biol. Ass. India* 15 (1): 74-94.
- DE SYLVA, D. P. 1981. Sphyrænidae. In: W. FISHER *et al.* (eds.), *FAO species identification sheets for fishery purposes. Eastern Central Atlantic; fishing areas 34, 47 (in part)*, n. p. 7 vols. Rome and Ottawa, Food and Agriculture Organization of the United Nations and Canada Funds-in-Trust - Department of Fisheries and Oceans Canada.
- DE SYLVA, D.P. 1984. Sphyrænoidei: development and relationships. In: H. MOSER *et al.* (eds.), *Ontogeny and systematics of fishes*. La Jolla, American Society of Ichthyologists and Herpetologists, pp. 534-540.
- DUTT, S. & B. V. S. RAO. 1967. The Sphyrænidae of the Indian coasts. I. *Sphyrænella chrysotaenia* (Klunzinger), 1884 and *Sphyræna qenie* Klunzinger, 1870. *Proc. Indian Acad. Sci.* 65 (6): 239-248.
- ESCHMEYER, W. N. & R. M. BAILEY. 1990. Part I. Genera of recent fishes. In: W. N. ESCHMEYER, *Catalog of the genera of recent fishes*. San Francisco, California Academy of Sciences, pp. 7-433.
- LIN, L. H. & K. T. SHAO. 1987. Fishes of the family Sphyrænidae of Taiwan. *J. Taiwan Mus.* 40 (2): 73-89.
- LOPES, P. R. D., J. T. OLIVEIRA-SILVA & A. S. A. FERREIRA-MELO. 1998. Contribuição ao conhecimento da ictiofauna do manguezal de Cacha Pregos, Ilha de Itaparica, Baía de Todos os Santos, Bahia. *Rev. Bras. Zool.* 15 (2): 315-325.
- LOPES, P. R. D., J. T. OLIVEIRA-SILVA & I. S. SILVA. 1999. Registros adicionais para a ictiofauna da Praia de Itapema (Baía de Todos os Santos, Bahia) com notas sobre a alimentação de jovens de *Epinephelus itajara* (Teleostei: Serranidae). *Revista Lecta* 17 (2): 37-41.
- MENEZES, N. A. & J. L. FIGUEIREDO. 1985. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. V. Teleostei (4)*. São Paulo, Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 105p.
- NELSON, J. S. 1994. *Fishes of the world*. 3rd edition. New York, John Wiley & Sons, 600 p.
- OLIVEIRA, W. F. 1997. Capítulo 3 - Evolução sócio-econômica do Recôncavo baiano. In: G. FALCON (ed.), *Baía de Todos os Santos: diagnóstico sócio-ambiental e subsídios para a gestão*. Salvador, GERMEN/UFBA-NIMA, pp. 43-54.
- RIBEIRO, A. M. 1915. Fauna brasileira - Peixes. V (*Eleutherobranchios Aspirophoros*) Physoclisti. *Arch. Mus. Nac.* (17): 1-679.
- ROBINS, C.R., G. C. RAY & J. DOUGLAS. 1986. *A field guide to Atlantic coast fishes of North America*. Boston, Houghton Mifflin Company, 354p.
- VERGARA R., R. 1978. Sphyrænidae. In: W. FISHER (ed.), *FAO species identification sheets for fishery purposes. Western Central Atlantic (fishing area 31)*, n. p. 7 vols. Rome, Food and Agriculture Organization of the United Nations.
- WILLIAMS, F. 1959. The barracudas (genus *Sphyræna*) in British East African waters. *Ann. Mag. Nat. Hist.* 2 (14): 92-130.